

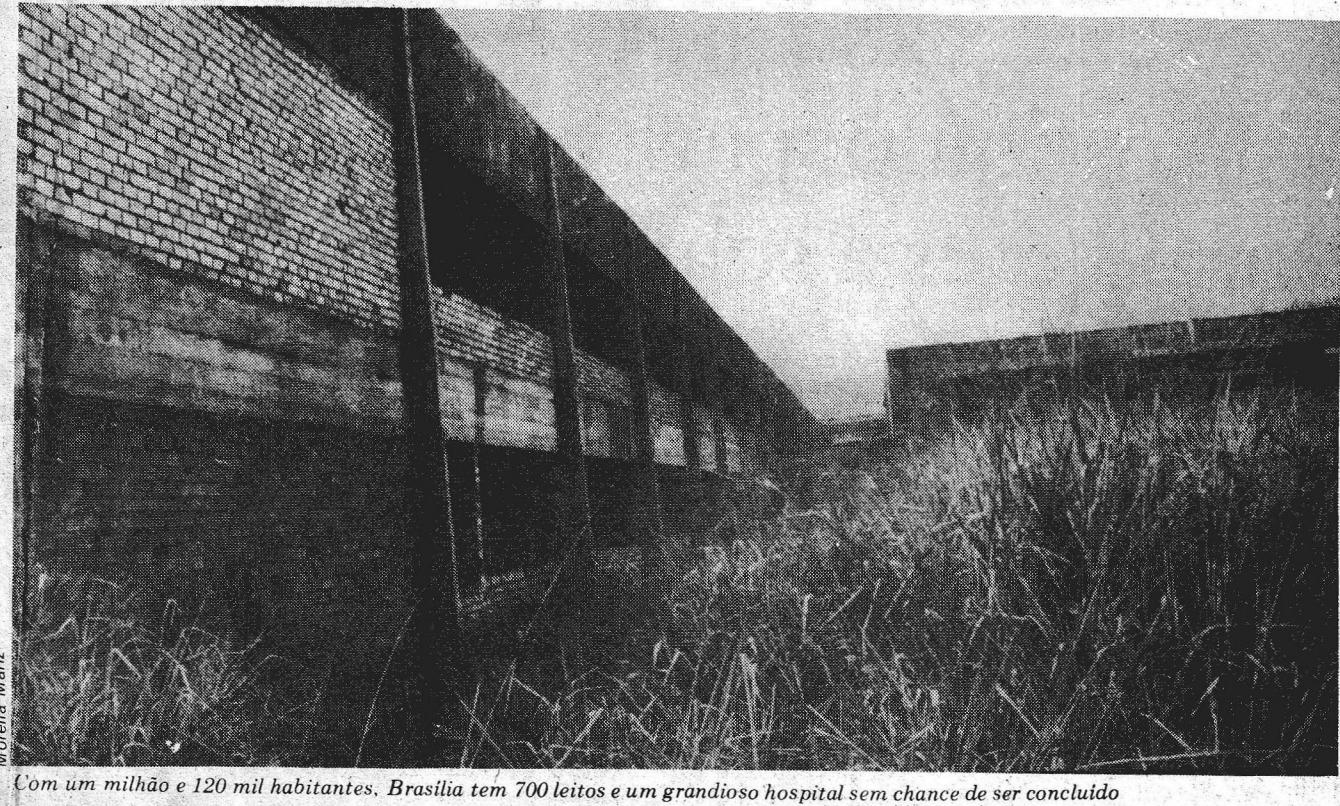
As obras que desafiam Aimé Lamaison

Um déficit de Cr\$ 2 bilhões e quatro obras monumentais para concluir sem nenhuma fonte de recursos. Esse constitui um dos maiores desafios ao governador Aimé Lamaison, que alega não ter fundos para obras prioritárias, «muito menos para obras adiáveis». Sim, porque o governador costuma frisar para a imprensa estar à procura de quem lhe dê uma cartola mágica onde possa enfiar a mão e fazer brotar fundos para o reajuste salarial dos professores, para o aumento de 30 por cento aos motoristas sem precisar repassar isso para o usuário, e para estradas vicinais, como por exemplo, a que liga Unai a Brasília.

PRIORIDADES

A especialidade dessa estrada — e o governador pretende pavimentá-la até o próximo ano — deve-se ao fato de grande parte da produção de leite que abastece o Distrito Federal provir daquela região. Obras de caráter sócio-econômico é o que o secretário de governo afirma serem as prioridades do governador. Um exemplo disso é a preocupação com a segurança da população (por ocasião do episódio que denominou-se chacina do Gama, o governador era o secretário de Segurança Pública), demonstrada com o aumento substancial do contingente da polícia Militar.

Mas nem por faltarem verbas para concluir as obras inacabadas é que elas ficarão paradas. Afinal, existem os recursos da União, possíveis de vir para o GDF através de créditos suplementares e é disso que Lamaison tirará proveito. O Teatro Nacional será a primeira obra a ser atacada.



Com um milhão e 120 mil habitantes, Brasília tem 700 leitos e um grandioso hospital sem chance de ser concluído